

ANÁLISE DO USO DA MADEIRA EM ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE

Karime Zeferino de Souza¹ (karimezs@usp.br); **Camila Rodrigues
Silva²** (camilasil.arq@usp.br); **Akemi Ino³** (inoakemi@sc.usp.br).

^{1,2,3}Universidade de São Paulo–Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos, Brasil.

Resumo

Ambientes hospitalares, por estarem diretamente ligados à saúde do homem, são espaços que devem proporcionar conforto e bem-estar, e consequentemente auxiliarem na recuperação dos pacientes. Todavia, estes são ambientes bastante complexos, que possuem exigências de normas com rígidas recomendações técnicas a serem seguidas, destacando-se a RDC nº 50, da ANVISA. Neste cenário, a madeira tem se destacado por ser um material natural, com impactos positivos à saúde, sendo aplicado de diferentes formas, em diversos hospitais no exterior, principalmente na Europa. Entretanto, por questões relacionadas às suas propriedades físicas, mecânicas e químicas, é um material pouco utilizado no Brasil. Desta forma, o objetivo deste artigo é analisar a possibilidade do uso do material nessas instalações em um contexto brasileiro. Para tanto, procurou-se entender os principais benefícios da madeira neste ambiente, bem como e onde são empregados nas referências. Em contrapartida, buscou-se saber como as Normas e Resoluções brasileiras se posicionam em relação ao material e qual seria seu risco para estas instalações. Por fim, o trabalho propõe uma reflexão dos pontos positivos e negativos do material nestes ambientes.

Palavras-chave: Arquitetura Hospitalar. Madeira. Humanização. Normas e Argumentos Hospitalares.

Abstract

Hospital environments, as they are directly linked to human health, are spaces that should provide comfort and well-being, and consequently be instruments that help patients recover. However, these are very complex spaces, which have standard requirements with strict technical recommendations to be followed, highlighting ANVISA's RDC nº 50. In this scenario, wood has been outstanding for being a natural material, with positive health impacts, being applied in different ways in several hospitals abroad, mainly in Europe. However, for reasons related to its physical, mechanical and chemical properties, it is a material rarely used in Health Care Establishments in Brazil. Thus, the purpose of this article is to analyze the possibility of using the material in these facilities, in light of the reality of Brazil. For this, we tried to understand the main benefits of wood in this environment, as well as where they are used in the main references. On the other hand, it was also raising how the Brazilian Standards and Resolutions relate to the material and what would be its risk for these facilities. Finally, the work proposes a reflection of the positive and negative points of the material in these environments.

Keywords: Hospital architecture. Wood. Humanization. Hospital Rules and Regulations.

1 Introdução

No panorama da grande escala da história humana, particularmente da vida urbana, as pessoas estão passando cada vez menos tempo ao ar livre em consequência do estilo de vida urbano contemporâneo. Reflexo disso é o fato de que a maioria da população urbana brasileira passa mais de 84% de seu tempo em ambientes fechados (FAJERSZTAJN et al., 2016).

No entanto, diversos estudos apontam os benefícios psicológicos provenientes da natureza, no qual destacam-se duas grandes teorias que contemplam seus efeitos restauradores (KAPLAN; KAPLAN, 1989) e redutores de estresse (ULRICH, 1984). Desta forma, se as pessoas quiserem se beneficiar das propriedades da natureza, precisam passar mais tempo ao ar livre, ou encontrar uma maneira de reduzir o estresse durante esse tempo gasto nos ambientes fechados (FELL, 2010).

Neste sentido, o design biofílico, no qual entende que os seres humanos possuem uma afinidade inata em relação à natureza e outras entidades vivas (WILSON, 1984), se torna uma estratégia importante, buscando aprimorar e integrar o conhecimento sobre as necessidades físicas, psicológicas e comportamentais das pessoas.

Os elementos naturais geram benefícios em qualquer ambiente, tendo suas vantagens estendidas quando são aplicados em ambientes relacionados à saúde, no qual comportam pessoas muitas vezes fragilizadas, além de profissionais submetidos às tarefas que exigem muita atenção. Portanto, o uso de certos materiais em aplicações internas pode contribuir para que esses ambientes sejam mais relaxantes e saudáveis.

Nesse cenário se destaca a madeira, um material natural, que pode ter sua aplicação de diversas formas e contribuir positivamente para a saúde dos ocupantes. Segundo Augustin e Fell (2015), a madeira é capaz de aumentar a capacidade de concentração, diminuir a percepção de dor e acelerar o tempo de recuperação. Por esse motivo a inclusão de madeira no setor da saúde é tão indicada por alguns pesquisadores, beneficiando não só o paciente, como também os visitantes e os próprios funcionários.

Ainda nessa linha, existem alguns Estabelecimentos Assistenciais da Saúde que reconhecem a contribuição da natureza, especificamente da madeira, e já implantaram o material no interior de seus edifícios. Todavia, essa é uma situação rara presenciada no Brasil, em razão principal da preocupação com as propriedades do material em um contexto em que a higiene é fundamental.

Desta forma, o artigo objetiva realizar uma análise exploratória-descritiva do uso potencial da madeira nesses estabelecimentos de saúde no Brasil, tendo os seguintes objetivos específicos: Levantar os aspectos potenciais da relação entre o ser humano e a madeira em estabelecimentos de saúde em referências internacionais; Levantar referências de aplicação da madeira em estabelecimentos de saúde no contexto internacional; Apresentar as especificações da RDC nº 50 sobre materiais; Comparar estas regulamentações nacionais com os aspectos potenciais levantados nas referências